

O tripé da sustentabilidade na análise do filme “O lucro acima da vida”

MARCIEL TEIXEIRA DE OLIVEIRA

RAFAEL FERNANDES DE MESQUITA

ADRIANA KIRLEY SANTIAGO MONTEIRO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI

ANTONIO LINDENBERG SOUSA E SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI

ANA KEULY LUZ BEZERRA

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo analisar o caso de crime ambiental cometido pela empresa Shell em Paulínia-SP, apresentado no filme "O lucro acima da vida". A partir desse caso, busca-se discutir a importância do tripé da sustentabilidade na análise de situações em que a busca pelo lucro se sobrepõe à preservação do meio ambiente e da qualidade de vida das pessoas.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Como a análise do caso de crime ambiental cometido pela empresa Shell em Paulínia-SP, apresentado no filme "O lucro acima da vida", pode contribuir para a compreensão da importância do tripé da sustentabilidade na busca por um desenvolvimento mais equilibrado e responsável? Objetivo: Discutir a trajetória da sustentabilidade, percorrendo os caminhos ambiental, econômico e social, através da análise do filme "O Lucro Acima da Vida" (2014).

Fundamentação Teórica

A adoção de uma gestão voltada para a sustentabilidade, que agrupe aspectos econômicos, sociais e ambientais (Triple Bottom Line), junto as estratégias e as operações, avaliando os conflitos socioambientais interligados as atividades de produção, representa cada vez mais um desafio, e está relacionado com a obtenção de vantagens competitivas pela empresa (Ceretta et. al., 2015). A sustentabilidade é condizente ao crescimento econômico, baseando-se na justiça social e eficiência ao utilizar-se dos recursos naturais. Porém essa é uma realidade ainda longínqua (Lozano, 2012).

Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho consiste em um caso de ensino, elaborado com dados obtidos através do documentário "O lucro acima da vida". Os dados foram analisados a partir da leitura prévia de artigos científicos e da aplicação de um roteiro de discussão em sala de aula.

Análise dos Resultados

A análise do caso de crime ambiental cometido pela empresa Shell em Paulínia-SP, apresentado no filme "O lucro acima da vida", evidencia a importância do tripé da sustentabilidade na análise de situações em que a busca pelo lucro se sobrepõe à preservação do meio ambiente e da qualidade de vida das pessoas. A empresa negligenciou os aspectos ambientais e sociais em prol do aspecto econômico, o que resultou em graves consequências para a população e o meio ambiente local.

Conclusão

A partir da análise do caso apresentado, conclui-se que a busca pelo lucro não pode se sobrepôr à preservação do meio ambiente e da qualidade de vida das pessoas. É fundamental que as empresas adotem uma postura mais responsável e comprometida com a sustentabilidade, considerando os três aspectos do tripé da sustentabilidade: ambiental, social e econômico. Além disso, é importante que a sociedade como um todo se mobilize para exigir práticas mais sustentáveis das empresas e para denunciar casos de crime ambiental.

Referências Bibliográficas

LIMA JÚNIOR, J. O.; MESQUITA, R. F.; SANTOS, N. A.; FERREIRA, W. G.; SILVA, F. S.; MATOS, F. R. N. O futuro que nós criamos: a perspectiva da sustentabilidade para futuros gestores. Revista Gestão e Organizações, v. 5, n. 4, 2020. OLIVEIRA, Lucas Rebello de et al. Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações. Production, v. 22, p. 70-82, 2012. SANTOS, G. F.; WEBER, A. L. Desenvolvimento sustentável e responsabilidade social empresarial: uma análise entre a teoria e a prática. Desenvolvimento em Questão, v. 18, n. 51, p. 247-267, 2020.

Palavras Chave

Sustentabilidade, Administração de empresas, Triple Bottom Line

O TRIPÉ DA SUSTENTABILIDADE NA ANÁLISE DO FILME “O LUCRO ACIMA DA VIDA”

1. CASO PARA ENSINO

1.1. INTRODUÇÃO

No ano de 1971, uma petição em nome da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos buscou o cancelamento e a suspensão da licença de todos os produtos à base de Aldrin, Endrin, Dieldrin e demais compostos da mesma família. Apesar disso, a empresa *Shell* instalou uma fábrica no Brasil, em Paulínia-SP, para dar continuidade à produção desses venenos. Essa atitude ocasionou o óbito de mais de 60 pessoas, além do adoecimento de milhares de indivíduos, sendo funcionários da empresa e da sociedade. Somam-se a estas consequências, o impacto ambiental naquela região. A *Shell* só encerrou suas atividades em Paulínia-SP, no ano 2000, após o engajamento entre trabalhadores, com o apoio de movimentos das organizações civis.

Este crime ambiental inspirou a criação do filme brasileiro “O lucro acima da vida” (2014), dirigido por Nic Nilson. O filme inicia-se com a reflexão de uma família, cuja mãe havia trabalhado na fábrica, e através do contato dela com produtos químicos, seu filho nasceu com limitações neuromotoras, prejudicando o seu normal desenvolvimento, e com isso, a mãe demonstra arrependimento por ter tido contato com os produtos, e vergonha de ser identificada na comunidade como alguém que trabalhou na empresa *Shell*, visto que emergiu a tristeza de ter o seu filho privado das experiências típicas da juventude e, por fim, indignação com a postura dos administradores da fábrica, cuja recusa em reconhecer a responsabilidade no caso, dificultava o acesso do seu filho ao tratamento médico.

A partir dessa introdução, o filme conduz o espectador a um momento anterior às denúncias. Destaca-se o esforço do advogado Ivo em mobilizar a comunidade, na tentativa de convencê-los da relação entre os problemas de saúde apresentados pelo povo e os produtos e resíduos da fábrica. As reações dos populares se dividiam entre aqueles que buscavam explicações – a exemplo da pessoa de Demarco - funcionário antigo da fábrica e morador local, e os que desconfiavam de motivações políticas nas ações do Advogado Ivo. Essas desconfianças eram alimentadas pelos secretários de governo, e pela pessoa de Vieira, que era empregado da empresa *Shell*. Em seus discursos, eles se manifestaram de forma a apoiar a fábrica, destacando os empregos gerados, e o crescimento econômico da região após a implantação da unidade.

1.1.1. Onde há fumaça, há fogo

A morte de um morador local por problemas respiratórios atribuídos à fuligem, despertou reações de parte da população, que programava protestos enquanto Vieira confraternizava com amigos da vizinhança. Ao mencionar a festa programada pelo diretor Mike, em recepção à vice-presidente da *Shell* na América Latina, Sra. Jean, que estava em visita ao local naquele dia, Vieira foi confrontado pelos amigos, que questionaram a ausência de convite para o evento. Naquele momento, Vieira refletiu sobre seu papel no contexto organizacional, mencionando que ele talvez “não passasse de um número na fábrica”.

Durante a festa, sob aplausos, a Sra. Jean anunciou a venda da *Shell* de Paulínia para a *Cyanamid*, comprometendo-se em garantir os empregos de todos. O anúncio provocou a preocupação de alguns diretores e técnicos locais, que mencionaram o risco de a *Cyanamid* promover uma auditoria ambiental de grande porte, o que poderia interromper negócios e prejudicar alguns executivos.

Embora esse diálogo tenha sido discreto, ele foi ouvido por Míriam, funcionária de Mike e amiga de Vieira, que contou, preocupada, sobre o anúncio de venda e sobre a possível auditoria. Ao receber a notícia, Vieira reagiu à preocupação compartilhada pelos colegas, apressando-se em afastar qualquer inquietação a esse respeito.

Em sua residência, Mike começa a manifestar dores intensas na coluna, preocupando sua esposa, que sugeriu uma avaliação médica. Porém, Mike se recusou alegando não poder se ausentar em virtude das mudanças no comando da fábrica e da auditoria ambiental que seria iniciada. Assim, a preocupação da esposa passou a ser o futuro deles em alguma unidade da *Shell*. Mike a tranquilizou, ressaltando que eles deveriam ser alocados em algum outro país com legislação ambiental mais flexível.

A venda da *Shell* de Paulínia também produziria impactos ao cenário político local. Cientes disso, o prefeito e sua secretária buscaram o apoio de Ivo, propondo-lhe o comando da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, em troca de seu apoio. Ivo aceitou o cargo.

Todas as sucessivas notícias geraram suspeitas entre os moradores, que passaram a buscar um novo representante, uma vez que Ivo havia optado por ingressar na vida política, ao lado do prefeito. Demarco era a preferência dos moradores para essa representação, porém ele planejava sua aposentadoria, recusando-se a capitanear esta causa.

As atividades da auditoria foram iniciadas na unidade de Paulínia. Por ser um funcionário experiente e de competência reconhecida, Demarco foi selecionado para acompanhar o processo, fornecendo informações aos auditores. Enquanto a auditoria acontecia na fábrica, fazendeiros locais suspeitavam de contaminação nos poços de água, sendo tranquilizados por técnicos da empresa que se comprometeram com o envio de água potável, caso fosse confirmada a contaminação por meio de análise da água.

Na fábrica, o relatório de análise do solo referente aos últimos três meses foi entregue ao diretor, que questionou os resultados. A avaliação comprovou a ocorrência de Aldrin, Endrin e Dieldrin em todo o solo, além da ocorrência de isômeros de BHC e chumbo em pontos aleatórios do aquífero. Diante dos resultados, os técnicos da empresa retornaram às fazendas locais, solicitando aos fazendeiros a suspensão do consumo de alimentos plantados na região, até que fossem confirmadas algumas suspeitas. Este posicionamento despertou a desconfiança dos fazendeiros, que reagiram à recomendação, cobrando explicações e enumerando diversas ocorrências que poderiam estar relacionadas à fábrica.

1.1.2. A soma das pequenas forças

O relatório exigiu dos diretores e técnicos locais a elaboração de uma estratégia. Dentre as possibilidades, a formulação de uma autodenúncia foi sugerida. Havia, entre outras preocupações, o receio em relação à imprensa que poderia divulgar a notícia, causando impactos negativos à imagem da *Shell*, o que seria solucionado por meio de uma manobra, que consistia em uma autodenúncia, assumindo um compromisso junto ao Ministério Público, com a contratação de técnicos ligados à Universidade para emissão de relatórios periódicos.

Diante do anúncio, Demarco passou a suspeitar de irregularidades e começou a reunir documentos que poderiam ser necessários diante de um caso de contaminação. Ao se aposentar, Demarco passou a se reunir com forças sindicais, além dos moradores, para articular mecanismos capazes de cobrar soluções para os problemas causados pela fábrica. No entanto, era difícil convencer os trabalhadores a se envolverem em causas que ultrapassassem as questões salariais e indenizatórias.

Em poucos meses, a notícia do adoecimento de Jardel, amigo de Demarco, acometido por um câncer relacionado aos resíduos químicos manipulados pela fábrica, despertou em Demarco a coragem de assumir a liderança da mobilização popular contra a *Shell*. Foram mobilizados médicos, peritos, advogados, organizações ambientais e técnicos para o

fortalecimento da causa. Através dessa união de forças, foi ingressada uma ação na Justiça do Trabalho solicitando plano de saúde vitalício e indenização para os trabalhadores. No entanto, a empresa se mantinha indiferente às determinações da justiça, utilizando manobras para protelar e manter a impunidade.

As atividades da fábrica seguiam gerando a contaminação ambiental e aumentando o adoecimento da população. As mudanças na empresa começaram a gerar demissões entre trabalhadores mais antigos, a exemplo de Vieira, que sempre defendeu a *Shell* em diversas oportunidades. A notícia de sua demissão gerou revolta em Vieira, que atribuiu o fato à luta liderada pelo sindicato. Em discussão com Demarco, Vieira propôs que ele procurasse Mike para tratar com ele de forma direta sobre a situação de saúde dos trabalhadores.

Demarco abordou Mike na tentativa de fazê-lo reconhecer o impacto à saúde da população, sem sucesso. As mobilizações foram crescendo entre os populares, que se juntaram a organizações sindicais e ativistas ambientais. Protestos foram realizados, despertando a atenção da imprensa e a revolta de Mike, cada vez mais adoecido.

Em meio às ações, Demarco sofreu um desmaio e precisou ser hospitalizado, o que causou preocupação em todos. A suspeita médica era que Demarco também tivesse sido acometido por câncer. A população passou a realizar orações em prol da recuperação de Demarco, que conseguiu reagir e sair do hospital. A *Shell* passou a comprar as terras da população local por valores inferiores ao preço de mercado, o que aumentou a revolta da população e fez com que grande parte da população deixasse a comunidade.

Após ter gerado tamanho impacto ambiental, que culminou com a morte e o adoecimento de milhares de pessoas, a *Shell* encerrou suas atividades em Paulínia e demoliu a fábrica. A ação judicial chegou até o Tribunal Superior do Trabalho, onde a *Shell* reconheceu que foi a responsável pela contaminação do solo e das águas. Após 12 anos de luta, enquanto a *Shell* estava sendo condenada pelo Supremo Tribunal do Trabalho a pagar uma indenização milionária, além de assistência médica e benefícios aos trabalhadores e seus filhos, Mike foi a óbito, consumido pela doença.

2. NOTAS DE ENSINO

2.1. Informações

Este caso para ensino apresenta o crime ambiental ocorrido em Paulínia, causado pela fábrica da *Shell*, cujos produtos químicos eram elaborados à base de Aldrin, Endrin, Dieldrin e demais compostos que ocasionaram o óbito de mais de 60 pessoas, além do adoecimento de milhares de indivíduos. O engajamento entre trabalhadores, com o apoio de organizações civis, fez com que, após 12 anos de mobilizações, a *Shell* sofresse uma condenação judicial e encerrasse suas atividades em Paulínia.

Ao analisar o filme “O Lucro Acima da Vida” (2014), é possível discutir a trajetória da sustentabilidade, percorrendo os caminhos ambiental, econômico e social. Assim, o caso apresenta questões relacionadas aos aspectos que estruturam a sustentabilidade conforme o *Triple Bottom Line*, à imagem das empresas em relação à Responsabilidade Social Corporativa e ao papel dos gestores na formação de um ambiente seguro e saudável para os trabalhadores.

A elaboração deste caso para ensino tem por base as informações coletadas por meio do filme “O lucro acima da vida”, dirigido por Nic Nilson e baseado em fatos. Acredita-se que a descrição das cenas vivenciadas pelos personagens, aliadas às atividades propostas e aos questionamentos elaborados, proporcionem aos discentes as ferramentas didáticas necessárias

à reflexão e aprofundamento da temática, diante da abordagem de um caso concreto à luz do referencial teórico.

2.2. Objetivos do caso

O caso para ensino tem como objetivos didáticos: (a) discutir a trajetória da sustentabilidade, considerando os caminhos ambiental, econômico e social; (b) compreender a taxonomia no campo da literatura, que aborda os principais conceitos e descrições sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável; (c) estimular a visão crítica dos discentes em relação ao papel das empresas na busca pelo desenvolvimento sustentável.

Por se tratar de uma temática abrangente e multidisciplinar, este caso para ensino tem aplicabilidade em diferentes cursos, nos níveis de graduação e pós-graduação lato sensu, que envolvam Administração de Empresas, Gestão Ambiental e Segurança dos Trabalhadores. O presente caso tem aplicação em disciplinas como Gestão de Pessoas, Gestão Ambiental e Direito do Trabalho.

2.3. Questões para o debate

1. Considerando o exemplo do filme, em relação ao Tripé da Sustentabilidade de Elkington (*Triple Bottom Line*), qual dos três aspectos que estruturam a sustentabilidade foram priorizados pela empresa e quais foram negligenciados? Explique sua resposta.
2. No filme, ao identificar a contaminação do solo e da água, os responsáveis pela gestão local da fábrica estabeleceram uma estratégia de ações que visavam, sobretudo, proteger a imagem da empresa. Sob o ponto de vista da Responsabilidade Social Corporativa e considerando que, na atualidade, as pessoas buscam uma ação sustentável das organizações, você considera que as ações propostas foram positivas? Que outras estratégias poderiam ser feitas?

2.4. Roteiro para discussão

O filme dispõe sobre as ações e responsabilidades das empresas em relação ao desenvolvimento sustentável. Para Diniz *et al.* (2020), as atividades econômicas são capazes de alterar o meio ambiente, uma vez que empregam recursos naturais e utilizam insumos que provocam algum nível de impacto ambiental. Assim, a busca pelo desenvolvimento sustentável tem sido uma preocupação das organizações e da sociedade em geral, no sentido de implementar medidas que contemplem aspectos econômicos, sociais e ambientais, com vistas ao equilíbrio entre benefícios e danos proporcionados pela atuação das empresas (Lima Júnior *et al.*, 2020).

Para que seja possível a discussão em torno dos aspectos levantados pelo filme, sugere-se que todos os alunos assistam previamente a obra, como pré-requisito para participação. Com vistas ao aprofundamento das discussões, propõe-se a leitura, em data anterior à aula, de textos previamente selecionados, os quais abordam os principais conceitos relacionados ao tema, bem como análises de questões atuais que conduzam a uma reflexão mais ampla. Os textos sugeridos encontram-se no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 - Indicações de textos para leitura prévia

Artigo	Autor/data
O futuro que nós criamos: a perspectiva da sustentabilidade para futuros gestores	Lima Júnior <i>et al.</i> (2020)
Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações	Oliveira <i>et al.</i> (2012)
Desenvolvimento sustentável e responsabilidade social empresarial: uma análise entre a teoria e a prática	Santos; Weber (2020)

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Sugere-se a aplicação deste caso para ensino em uma aula com duração de 2 horas e meia, organizada conforme roteiro exposto no Quadro 2. Este roteiro se trata de uma sugestão, podendo ser adaptado conforme a disponibilidade de recursos, a experiência dos docentes e as necessidades específicas dos discentes.

Quadro 2 - Roteiro para discussão do caso para ensino.

Tempo em minutos	Descrição da atividade
0 - 10	Introdução do tema por meio da criação de uma “nuvem de palavras”.
10 - 20	Apresentação dos principais conceitos e descrições sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável
20 - 40	Leitura do caso para ensino e divisão da turma em três equipes para debate
40 - 60	Discussão das equipes sobre a questão 1: <ul style="list-style-type: none"> Considerando o exemplo do filme, em relação ao Tripé da Sustentabilidade de Elkington (<i>Triple Bottom Line</i>), qual dos três aspectos que estruturam a sustentabilidade foram priorizados pela empresa e quais foram negligenciados? Explique sua resposta.
60 - 100	Apresentação das equipes e debate sobre as respostas
100 - 120	Intervalo

120 - 140	<p><i>Brainstorming</i> coletivo sobre a questão 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> No filme, ao identificar a contaminação do solo e da água, os responsáveis pela gestão local da fábrica estabeleceram uma estratégia de ações que visavam, sobretudo, proteger a imagem da empresa. Sob o ponto de vista da Responsabilidade Social Corporativa e considerando que, na atualidade, as pessoas buscam uma ação sustentável das organizações, você considera que as ações propostas foram positivas? Que outras estratégias poderiam ser feitas?
140 - 150	Conclusão do caso

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Considerando a leitura prévia dos artigos recomendados, sugere-se que a introdução ao tema seja realizada por meio da criação de uma “nuvem de palavras”. Para tanto, o docente deverá convidar cada aluno a sugerir uma palavra relacionada à sustentabilidade. Cada palavra será inserida de forma *online* por meio do aplicativo *Mentimeter* ou equivalente, possibilitando a criação da nuvem.

A partir das sugestões exibidas na nuvem de palavras, o docente apresentará a taxonomia do campo na literatura atual, elucidando os principais conceitos sobre o tema: sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, responsabilidade social corporativa, dentre outros. Com isto, procede-se à leitura do caso para ensino, seguida da divisão dos alunos em três equipes.

Cada equipe deverá se reunir para discutir e elaborar resposta unificada para a questão 1, apresentada no Quadro 2. Após o tempo programado para a elaboração de respostas das equipes, estas deverão compartilhar sua produção com o grupo, permitindo a discussão acerca do *Triple Bottom Line* e sua relação com o episódio narrado no caso para ensino, finalizando a primeira etapa da aula.

Após um breve intervalo, os grupos serão desfeitos para que se inicie a segunda etapa da aula, onde será realizado um *Brainstorming* sobre a questão 2, exibida no Quadro 2. As ideias apresentadas deverão ser registradas em quadro ou painel, possibilitando a elaboração de uma estratégia de gestão unificada e participativa.

Finalizada essa construção coletiva, o docente deverá retomar os aspectos mais importantes sobre o tema, relacionando-o ao caso narrado, com vistas a destacar a participação dos alunos na construção do conhecimento e estimular a visão crítica dos discentes em relação ao papel das empresas na busca pelo desenvolvimento sustentável.

2.5. Introdução

Emerge através do modelo de desenvolvimento capitalista, iniciado desde o século XVIII, o interesse de dado segmento da sociedade, que se pautavam pelo foco no crescimento da exploração predatória do meio ambiente, cuja ênfase era em produção e/ou consumo de bens e/ou produtos, que de forma menos racional, visavam tão somente satisfazer interesses imediatos, muito embora fossem necessários, mas que careciam de amplitude nas avaliações de pesquisas científicas, que fomentassem uma aferição de possíveis danos sócio-ambientais.

Os efeitos desse crescimento estão visíveis, e têm sido analisados constantemente. Segundo Marés (2003, p. 181), “no processo de transformação da riqueza natural em objetos da riqueza humana, a fonte é sempre a terra e a natureza que a acompanha”. Logo, com o modelo de desenvolvimento que visa apenas o lucro e riqueza, a natureza e os bens advindos

dela vem diminuindo ou sofrendo alterações. E a décadas, tanto o meio ambiente, quanto a sociedade sofrendo com as consequências da degradação da natureza.

É nessa perspectiva que surgiram as discussões, a respeito do que fazer para sanar, ou diminuir os efeitos que o planeta vem sofrendo. Muitos autores ao longo das décadas começaram a explicar suas ideias com relação a esse assunto, e o ponto de partida foi justamente quando o planeta começou a perceber as crises ambientais, que poderiam ser enfrentadas mais a frente, e teve como marco inicial a denúncia com relação ao uso em larga escala de inseticidas químicas, feito pela bióloga Rachel Carson em 1963.

Foi a partir disso que começaram a surgir as cúpulas climáticas, e a elaboração de relatórios sobre o meio-ambiente, que delimitavam ações de preservação. Na Conferência das Nações Unidas sobre o meio-ambiente Humano, que ocorreu na cidade de Estocolmo, em junho de 1972, surgiu pela primeira vez o termo sustentabilidade, e em 1987, a comissão mundial sobre meio-ambiente e desenvolvimento, a qual pertence à Organização das Nações Unidas (ONU), através do Relatório Brundtland, fora cunhado a nomenclatura desenvolvimento sustentável (SACCOMANI, MARCHI e SANCHES, 2018).

Após o evento denominado de Rio 92, somado com as conferências supracitadas, tiveram discussões significativas, para os conceitos de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, ambas ganharam novos contornos no decorrer dos anos, e com a disseminação de seus conceitos e objetivos, tornaram-se comuns e alcançaram também as mais diversas camadas da sociedade.

Já em 1994 tomou-se conhecimento pela primeira vez acerca do Tripé Bottom Line, criado por John Elkington (1997), partindo da premissa que a sustentabilidade é o equilíbrio certo entre os três pilares básicos, para se viver em harmonia, e essas dimensões são: ambiental, econômico e social.

O Tripé da sustentabilidade como também é conhecido, o termo diz respeito às dimensões do desenvolvimento sustentável. Nesse sentido Nascimento (2012) explicita que a primeira dimensão que é citada com frequência é a ambiental, a qual se acrescenta como modelo de produção e consumo, visando proporcionar aos ecossistemas a sua capacidade de resiliência, ou seja, retornar ao seu estado de normalidade. O autor ainda destaca sobre a dimensão que retrata acerca da abordagem econômica, que dialoga sobre o consumo com a economia crescente de muitos recursos naturais, e da má distribuição desses em partes do planeta, tais como: água e minerais.

Ainda segundo o autor, a outra dimensão assevera que o social é fase em que fomenta um posicionamento de haver sociedade sustentável, com pessoas que tenham o mínimo de dignidade para sobreviver, e garantir a sobrevivência das gerações.

Conforme especifica Sartori, Latrônico e Campos (2014), há desafios para a implementação da sustentabilidade empresarial. Assim sendo, pode haver muitos indicadores de sustentabilidade, e é preciso trabalhar em conjunto com a sociedade, para se atingir os objetivos que se deseja. No entanto, é preciso levar em consideração consequências do presente ao futuro, visto a dinâmica ambiental, e por isso é importante destacar a conscientização como medida de cautela.

Desta forma, pode-se perceber que a sustentabilidade passa por desafios, limites e possibilidades, visto que é um tema de grande abrangência, conforme os autores narram no decorrer desta análise, e no qual vários assuntos destinados a ela podem ser discutidos, analisados e implementados. É perceptível que a degradação ambiental vem afetando diversos países, o que acaba por agravar os problemas ambientais, e que muitas pessoas enfrentam nesta contemporaneidade.

Sendo necessária uma maior intensificação das políticas públicas ambientais, que visem enquadrar parâmetros de sustentabilidade eficazes para a sociedade, para que então possa ocorrer uma melhor qualidade de vida da população. Desse modo o estudo tem por

objetivo fazer uma discussão sobre a trajetória da sustentabilidade, percorrendo os caminhos: ambiental, econômico e social; e juntamente com a análise do filme “O Lucro Acima da Vida” (2014), será avaliado a taxonomia no campo da literatura, que aborda os principais conceitos e descrições sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável.

É importante que os estudos a respeito da sustentabilidade e do seu desenvolvimento, sejam feitos em esfera global, e que atinjam não apenas espaços comuns, ou seja, uma parcela de pessoas ou estudos que já são bastante desenvolvidos, mas seja aplicado na projeção holística. É necessário o aprofundamento em questões, que normalmente parecem menos ofensivas, mas que na análise geral, acaba por ter tantos malefícios, como as queimadas e poluição, e que camuflam os espaços, para que não sejam vistas como contribuintes, para a degradação ambiental.

2.6. Referencial teórico

2.6.1. Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável: definições e conceitos

Vários conceitos acerca da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável foram cunhados no decorrer dos anos, mas basicamente se trata de uma maneira de suprir as necessidades do presente, sem comprometer o futuro (WCED, 1987). Porém, como todo o desenvolvimento científico, tecnológico, e combinado com as grandes emissões de gases, as necessidades de ter uma economia cada vez maior, e sobretudo, o crescimento exacerbado do consumismo, desenvolveram uma concepção bem difícil de ser alcançada, visto que os dados do meio-ambiente apresentados, para as próximas décadas são alarmantes.

A partir da década de 1970, o termo desenvolvimento sustentável passou a ter uma nova construção de seu conceito, mas foi por volta dos anos 60, que esse termo e a expressão sustentabilidade tornaram-se mais visíveis, pois foi quando o desenvolvimento econômico começou a ser tido como principal causador dos problemas ecológicos em âmbito mundial, e a partir disso, a discussão continuava sobre meio-ambiente e economia global, de maneira sempre presente. A começar pelos anos 70, quando o espaço para discussão sobre ambientalismo complexo e multissetorial se tornou mais amplo. “A ideia de ‘ecologia’ rompeu os muros da academia para inspirar o estabelecimento de comportamentos sociais, ações coletivas e políticas públicas [...] criadora e criatura no processo de globalização.” (PADUA, 2010, p.82).

Segundo Ayres (2008), o conceito de sustentabilidade é embasado por leis e normas, sobre o modo como a sociedade deve atuar em relação à natureza, assim como os seres humanos têm a responsabilidade, para com seu semelhante e com as gerações futuras. Ainda nesse contexto Lozano (2012), diz que a sustentabilidade é condizente ao crescimento econômico, baseando-se na justiça social e eficiência ao utilizar-se dos recursos naturais. O que seria o ideal para a boa sustentação da sociedade, meio ambiente e recursos de subsistência necessários para manter-se, porém essa é uma realidade ainda longínqua, tendo em vista o alterado conceito de que para manter uma sociedade alimentada é necessária uma demasiada obtenção de recursos naturais.

Nesse contexto leva-se a pensar em como a longo prazo as definições e ações dos termos acima citados podem ser deturpados, e acabar fugindo da sua conceituação inicial, levando em consideração como a política e a economia estão diretamente envolvidos em todos os planos de sustentabilidade global, sendo elas desenvolvidas por ONGs, ou por entidades governamentais, pois inicialmente o conceito de sustentabilidade foi definido dentro da silvicultura, na qual tem o significado de jamais extrair mais do que pode crescer se produzido pela floresta novamente (WIERSUM, 1995). Essa definição tomou proporções polissêmicas, deixando para trás suas caracterizações iniciais.

Kuhlman e Farrington (2010) falam da ampla definição de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável como lamentável, pois pode acabar por sair do seu debate necessário, e se enveredar por caminhos diferentes, onde deturpe a discussão das contradições entre a sustentabilidade, a longo prazo e bem-estar de curto prazo.

Desde o começo do crescimento e desenvolvimento de sociedade que os meios de subsistência viam da terra, então pressupôs-se que quanto mais produção, mais a população estaria sustentada. Grandes plantios, fazendas, fábricas seriam sempre a sustentação de uma sociedade, em todos os meios, e com isso aquele conceito de plantar, para comer foi submergido, o plantar agora era econômico-financeiro, meios de riqueza para crescimento, quanto mais produção, mais poderio econômico-social.

Assim a construção do conceito de desenvolvimento sustentável é a representação da finalização de um longo processo de evolução das inquietações da sociedade, perante o meio-ambiente, e seus recursos naturais (BATIE, 1989). Demasiadas vezes, a sustentabilidade é visualizada em duas competências díspares, uma sendo a sustentabilidade fraca, e a outra a sustentabilidade forte. A fraca pode ser explicada como ampliação do bem estar econômico (NEUMAYER, 2003), assim sendo, a produção de capital econômico da geração atual será capaz de sustentar as perdas de capital natural para as futuras gerações (FIORINO, 2011).

Logo, na sustentabilidade fraca exige-se que a preservação dos recursos naturais, onde o consumo seja compensado em forma de investimento em recursos renováveis, é que substitua equivalentemente com energia eólica, na substituição de combustíveis fósseis. E é diante dessas diferentes referências feitas aos conceitos de sustentabilidade e de desenvolvimento sustentável, que se tornou imperativo definir limites em seu uso. Daly (2004, p. 198) discute as referências feitas ao desenvolvimento sustentável como sendo sinônimo de crescimento sustentável, o mesmo elucidada as divergências entre os dois termos, onde crescimento constitui em “aumentar naturalmente em tamanho pela adição de material através de assimilação ou acréscimo”, e desenvolvimento constitui-se em “expandir ou realizar os potenciais de: trazer gradualmente a um estado mais completo, maior ou melhor”.

Crescer significa que algo se torna maior, e quando algo ou alguma coisa se desenvolve, esse se torna diferente. “O ecossistema terrestre desenvolve-se (evolui) mas não cresce. Seu subsistema a economia deve finalmente parar de crescer, mas pode continuar a se desenvolver”. Dentro dos termos acima citados, surgem diversos “braços”, ou seja, assuntos dentro que compõem o tema, e que devem ser levados em consideração na hora de falar sobre a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável. Na perspectiva de Storopoli et. al (2019) eles encontram três temas principais que são norteadores na pesquisa sobre sustentabilidade: “Gestão Sustentável da Cadeia de Suprimentos; Responsabilidade Social Corporativa e Turismo sustentável”.

No que diz respeito a Gestão Sustentável da Cadeia de Suprimentos, Ceretta et. al (2015) explica que a adoção de uma gestão voltada para a sustentabilidade, que agrupe aspectos econômicos, sociais e ambientais (*Triple Bottom Line*), junto as estratégias e as operações, avaliando os conflitos socioambientais interligados as atividades de produção, representa cada vez mais um desafio, e está relacionado com a obtenção de vantagens competitivas pela empresa. Ou seja, a incorporação da sustentabilidade com a gestão da cadeia de suprimentos deixa a organização mais competitiva e ecologicamente consciente, deixando-a com estabilidade dentro do seu mercado de atuação, independente de qual seja ele, pois isso vem acontecendo com empresas dos mais variados segmentos.

Sobre a Responsabilidade Social Corporativa, pode-se dizer que tem vários conceitos, e essas são aplicados de acordo com o contexto que está inserido, mas no que diz respeito à sustentabilidade, e ao desenvolvimento sustentável, Ashley (2002, p.98) explica que a respectiva “assume obrigações de caráter moral, além das estabelecidas em lei, mesmo que não diretamente vinculadas a suas atividades, mas que possam contribuir para o

desenvolvimento sustentável dos povos.” Logo, a responsabilidade social corporativa tem o compromisso de cooperar com o desenvolvimento sustentável junto a empregados, familiares, a comunidade na qual a empresa está inserida e a sociedade de uma forma geral.

Dentro dos temas que embasam as pesquisas a respeito de sustentabilidade, o turismo sustentável está entre as principais, pois essa é uma forma de viajar e conhecer novos lugares e culturas, mas sempre respeitando as culturas, o meio-ambiente e a sociedade, sempre preservando os recursos naturais. Pois segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), no ano de 2019, teve um recorde de 1,4 bilhões de viagens internacionais, sem contar o turismo doméstico em cada país, e estima-se que esse número chegue a 1,8 bilhões até o ano de 2030. O setor é responsável por 10% da parcela do PIB mundial, e gera muitos empregos. Mas se engana quem pensa que todo turismo é sustentável, pois com toda essa movimentação ocorre o aumento das “emissões de gases de efeito estufa, esgotamento de recursos naturais, excesso de lixo, exploração de mão de obra, gentrificação, aprofundamento de desigualdades e extinção de culturas” (DUÉK, 2020).

Nesse contexto, os desafios para atender alguns aspectos do desenvolvimento sustentável são bastante complicados, devido aos obstáculos atribuídos pelas questões sociais, o avanço da tecnologia e a capacidade do ecossistema de alocar as emissões de carbono deixando a atmosfera. Sendo assim, não é plausível que se tenha apenas um único plano de desenvolvimento sustentável, para todos os países. Portanto, cada país deve precisar desenvolver suas próprias políticas, leis e padrões de desenvolvimento sustentável, mas que os mesmos visem o bem estar global (OLAWUMI; CHAN, 2018).

Quando se vive em um sistema que pode crescer além de suas extremidades, ou seja, não é possível sobreviver em outro planeta, logo busca desenvolver meios para evoluir o sistema terrestre, enquanto que a economia pode crescer, porém esse crescimento pode acabar por destruir o sistema com um todo, logo seria mais lógico, melhor e mais aplicável desenvolver a economia sem degradar o ambiente, na qual essa está contida. Em meio a tanto debate, definição e conceitos, a respeito do desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, um consenso foi determinado – o desenvolvimento sustentável constituído, essencialmente, de três pilares (*Tripple Bottom Line*).

2.6.2. Tripple Bottom Line ou Tripé da Sustentabilidade de Elkington

Tendo em vista as agressões significativas que a natureza sofreu, e vem sofrendo todos os dias é na grande maioria em decorrência da poluição, desmatamento e degradação ocasionadas por grandes empresas, que em busca do seu crescimento vai deixando de lado natureza, e seu papel fundamental para um futuro, visando apenas o lucro e o desenvolvimento econômico. Segundo Sanchez et. al (2002), mesmo muitas organizações mostrando uma visão sustentável, as mesmas ainda são voltadas quase que totalmente para as questões econômicas.

Nesse contexto, em um artigo publicado em 2019, Elkington explica e faz considerações a respeito do caminho da sustentabilidade no mundo, e como termo acabou por se misturar, é mesmo com a ONU fazendo estimativas positivas, a respeito do crescimento do mercado sustentável até o ano de 2030, e a natureza ainda continua sofrendo com a degradação em: oceanos, florestas, solo e recursos hídricos, o quais continuam a sofrer, e serem ameaçados.

Quando analisado como seria esse tripé separadamente (OLIVEIRA, et. al, 2012) mostra-se da seguinte forma: o econômico, onde a finalidade é criar iniciativas que sejam viáveis, e atraentes para os investidores; o ambiental, que tem por objetivo analisar o intercâmbio entre os processos e o meio-ambiente, sem que ocorram danos permanentes; e o social, que tem a preocupação em estabelecer ações justas para trabalhadores, sócios e a

sociedade. Mas, quando juntos (ELKINGTON, 2018, p. 3) “o triplo resultado final é uma estrutura de sustentabilidade que examina o ambiente social, o meio-ambiente e impacto econômico”, e que resultaria no alcance da sustentabilidade.

Elkington, (1997, p. 111) explica que na dimensão econômica, a base de uma empresa é seu lucro e “para calcular o pilar convencional de uma empresa, os contadores levantam, registram, e analisam uma grande gama de dados numéricos”. Essa perspectiva é observada “como um modelo para a contabilidade ambiental e social, mas o desafio pode ser ainda maior nessas novas áreas da contabilidade empresarial.”

No que diz respeito à perspectiva ambiental, Oliveira (2020) explica que o mesmo é representado por diversas formas de conseguir a preservação do meio e seus componentes, dos recursos naturais e da redução da poluição, degradação e impactos ambientais.

A respeito da perspectiva social, Nascimento (2014, p. 56) aponta que “uma sociedade sustentável supõe que todos os cidadãos tenham o mínimo necessário para uma vida digna, e que ninguém absorva bens, recursos naturais e energéticos que sejam prejudiciais a outros”.

Barbosa (2007) também fala sobre esses componentes que são essenciais para que se desenvolva de forma sustentável, sendo eles crescimento econômico, proteção ao meio-ambiente e igualdade social, ou seja, o *Triple Bottom Line* supracitado. E, que essas juntas, são fortes aliados na mudança de paradigmas das corporações, que antes tinham como foco apenas o lucro, passam por uma percepção de desenvolvimento sustentável.

Foi, a partir disso, que as empresas passaram a efetuar avanços no seu processo de produção, gerando valor na cadeia de produção, obtenção de um consumo mais consciente, e após o consumo fazer um descarte correto de embalagens, que cooperou para a gestão sustentável. Essa gestão tem como objetivo a redução dos impactos ao meio-ambiente, gerar riqueza, e assim atender as necessidades sociais que compõem o TBL (*Tripla Bottom Line*) (BARBIERI et. al, 2010). Nesse contexto, é importante que para alcançar um desenvolvimento sustentável, no mercado nacional, por exemplo, é necessário que se alinhe o tripé, aos objetivos e estratégias da organização.

Esses conceitos a respeito de sustentabilidade e os processos, para atingi-la de maneira a ajudar a conter a degradação do meio-ambiente não era novo, muito menos nunca tinham sido levados em consideração. Já na Eco-92, essas premissas a respeito das empresas e países se adequarem a esse modelo de sustentabilidade, foi colocado em pauta, porém o que as organizações não estavam cientes era da complexidade desse processo, e planejamento de desenvolvimento, como isso realmente deveria ser na prática, como deveriam se adequar, pois não era apenas deixar suas empresas mais “verdes”, e com processos menos custosos (ELKINGTON, 2012).

Porém essa ideia de sustentabilidade visualizada por eles estava aquém do que realmente era, e é necessário para ajudar, não somente a combater a devastação ambiental, mas tentar um processo de regressão do que já foi destruído. No seu estudo *Enter the Triple Bottom Line*, Elkington (2013) explica como os mercados vão sendo afetados no decorrer das décadas, fazendo até um comparativo com terrenos, o processo de destruição e construção, como empresas podem acabar engolindo outras. Com o desenvolvimento global cada vez mais forte e interligado, onde todos são em algum momento, concorrentes uns dos outros, e a consciência social ambiental faz uma grande diferença, pois a sociedade está mais informada a respeito da sustentabilidade, e de como sua adoção pode ajudar a estagnar e diminuir os problemas ambientais. Sendo assim, empresas que empregam o TBL podem vir a levar vantagem sobre as outras.

Deste modo, alguns aspectos a respeito da sustentabilidade foram definidos pela ONU em 1991, que a mesma pode ser definida como estratégias utilizadas pelo meio organizacional para o desenvolvimento de produtos, serviços e bens, que satisfaçam as necessidades da

sociedade, mas que não cheguem a afetar as futuras gerações. Assim, após 20 anos é perceptível como as definições de sustentabilidade são praticamente as mesmas, porém aquela geração futura é a geração atual, que lida com os problemas já estabelecidos nessa época, e que continua a repetir as mesmas coisas, a preocupação com as gerações que virão, sendo que isso não é novo, e também não está mudando de forma significativa.

2.7. Análise e Discussão dos Resultados

É oportuno identificar que no bojo do Tripé da Sustentabilidade de Elkington (*Triple Bottom Line*) a empresa multinacional *Shell* ao ser instalada no Brasil, mais precisamente na cidade de Paulínia-SP, fomentou a oportunidade social de empregabilidade, fato que agrega valores nos aspectos sociais e econômicos, uma vez que, a comunidade local não em sua totalidade, mas parcela das pessoas da localidade foram trabalhar na empresa, fato que estabelece um equilíbrio econômico e social, tendo em vista que as pessoas mudam hábitos pessoais e profissionais, e sobretudo, a economia local melhora devido a injeção financeira na cidade de Paulínia por parte da *Shell*.

Ao passo que, no prisma do Tripé da Sustentabilidade de Elkington (*Triple Bottom Line*) - ambiental, a fábrica da *Shell* ocasionou danos imensuráveis ao meio-ambiente e aos animais, não deixando de atingir nesse princípio lógico, a própria sociedade, haja vista o contato do empregados (trabalhadores) da empresa *Shell* com produtos tóxicos, bem com a contaminação do solo, do ar e dos animais, sendo variações que estão intimamente ligados com a comunidade em sentido amplo.

A empresa *Shell* não assume sua devida responsabilidade diante dos episódios apresentados, fatos comprobatórios emergem ao longo do filme, acerca de enfermidades em pessoas e contaminações em águas e no ar, mas somente através de manifestações de cunho social, que se inicia o entendimento de adotar-se medidas de combater tais práticas criminosas. Ficando sob incumbência das autoridades públicas, sobretudo, do judiciário, decidir acerca do fechamento da empresa, com o pagamento das devidas indenizações, para as famílias vitimadas pelos danos causados pela empresa.

E conforme (Porter & Kramer, 2011), o *core business* (negócio central) de uma empresa combinado suas as devidas restrições aos problemas ambientais e sociais devem atentar-se para a sustentabilidade estratégica, em seus investimentos. Assim, a empresa *Shell* na operacionalização das suas atividades, causou mais de 60 mortes, bem como deixou milhares de pessoas infectadas, devido ao uso ilegal de propriedade devidamente proibida, mas visto ser parte da atividade operacional da empresa, manteve-se tal uso, sem quaisquer preocupações de aspectos sociais e ambientais.

A luta dos trabalhadores, sobretudo, através da formação de uma comissão de sindicalistas, com a condução das pessoas de D'Marco e Matos, a duras penas conseguiram atingir o objetivo de fechar a fábrica multinacional da *Shell* na cidade de Paulínia-SP, e também com a decisão do judiciário brasileiro obtiveram a garantia das indenizações, para as vítimas e famílias, que tiveram problemas causados pela fuligem oriunda da empresa. E conforme Barbieri (2007) assinala que a Revolução Industrial é frequentemente apontada como marco central no que diz respeito à intensificação dos problemas ambientais no mundo. Neste diapasão, a pessoa de Vieira, funcionário da empresa *Shell*, defendia veementemente a manutenção da produtividade da empresa, a fim de garantir a empregabilidade na cidade, não aceitando debates acerca de possíveis danos oriundos dessa organização.

2.8. Considerações finais

Neste trabalho, identificou-se que os movimentos sociais, na cidade de Paulínia-SP,

em seu sentido lento mas gradativo, inicia-se com a percepção de que gases oriundos da empresa *Shell*, estavam proporcionando danos a saúde das pessoas que moravam na citada localidade, sendo um movimento que *a priori* gerou desconforto para o prefeito da cidade, e para o funcionários da empresa, que desejavam ter a empresa na cidade, para manutenção da saúde econômica da população local, mesmo que fosse em detrimento dos demais eixos (ambiental e/ou social).

Assim, toda e qualquer organização deve agregar suas atividades aos impactos da sustentabilidade no tocante - (*Triple Bottom Line*), ou seja, as dimensões: ambiental, social e econômico, devem ser fatores e/ou variáveis com evidências constantes nas atividades de produtividade, a fim de equilibrar os pressupostos de sustentabilidade de forma integrada. Portanto, a auditoria ambiental proporcionou clareamento social e ambiental dos danos causados pela empresa, na cidade de Paulínia-SP.

Referências

ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.

AUMONT, Jacques. MICHEL, Marie. **L'Analyse des Films**, Nathan, 2a Ed., 1999.

AYRES, Robert U. Sustainability economics: Where do we stand?. **Ecological economics**, v. 67, n. 2, p. 281-310, 2008.

BARBOSA, P. R. A. **Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa de Valores de São Paulo (ISE-BOVESPA)**. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.

BATIE, S. S. (1989). Sustainable development: challenges to the profession of agricultural economics. **American Journal of Agricultural Economics**, 71(5), 1803-1101.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2007.

CERETTA, Gilberto Francisco; CUNHA, Sieglinde Kindl; ROCHA, Adilson Carlos. Gestão sustentável na cadeia de suprimentos e desempenho inovador em processos: um estudo com empresas da indústria do alumínio do sudoeste do paraná. **Revista Gestão Organizacional**, v. 8, n. 3, 2015.

DALY, Herman E. Crescimento sustentável? Não, obrigado. **Ambiente & sociedade**, v. 7, p. 197-202, 2004.

DINIZ, J. M. A.; MARQUESAN, F. F. S.; DIÓGENES, A. P.; MESQUITA, R. F. O lado obscuro das empresas ganhadoras do Guia de Sustentabilidade da Revista Exame. **Gestão e Desenvolvimento**, v. 17, n. 3, 2020.

DU EK, Ana. **Turismo Responsável e Sustentável – qual a diferença?** Turismo Sustentável, 2020. Disponível em: <https://viajarverde.com.br/turismo-responsavel-e-sustentavel/>. Acesso em: 25 set. 2023.

ELKINGTON, Jhon. **Sustentabilidade, canibais com garfo e faca**, 2012, São Paulo: M.Books do Brasil Editora Ltda.

ELKINGTON, John. 25 years ago I coined the phrase “triple bottom line.” Here’s why it’s time to rethink it. **Harvard business review**, v. 25, p. 2-5, 2018.

ELKINGTON, John; ROWLANDS, Ian H. Cannibals with forks: The triple bottom line of 21st century business. **Alternatives Journal**, v. 25, n. 4, p. 42, 1999.

ELKINGTON, John. Enter the triple bottom line. In: **The triple bottom line**. Routledge, 2013. p. 1-16.

FIORINO, D.J. Explaining national environmental performance: Approaches, evidence, and implications. **Policy Sciences**, v.44, n.4, p.367-389, 2011.

LE PRESTRE, P. **Ecopolítica internacional**. São Paulo: Senac, 2000.

LIMA JÚNIOR, J. O.; MESQUITA, R. F.; SANTOS, N. A.; FERREIRA, W. G.; SILVA, F. S.; MATOS, F. R. N. O futuro que nós criamos: a perspectiva da sustentabilidade para futuros gestores. **Revista Gestão e Organizações**, v. 5, n. 4, 2020.

LOZANO, Rodrigo. Towards better embedding sustainability into companies’ systems: an analysis of voluntary corporate initiatives. **Journal of Cleaner Production**, v. 25, p. 14-26, 2012.

MATTAR, Fauze Najib et al. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 1999.

NASCIMENTO, E. P. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos avançados**, v. 26, n. 74, p. 51-64, 2012.

NEUMAYER, Eric. The determinants of aid allocation by regional multilateral development banks and United Nations agencies. **International Studies Quarterly**, v. 47, n. 1, p. 101-122, 2003.

OLAWUMI, T. O. CHAN, D. W. M. A scientometric review of global research on sustainability and sustainable development. **Journal of Cleaner Production**. **Review Elsevier**, 2018.

OLIVEIRA, Alexandre Barbosa de. USO DE FONTES FÍLMICAS EM PESQUISAS SÓCIO HISTÓRICAS DA ÁREA DA SAÚDE1. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, 2018.

OLIVEIRA, Lucas Rebello de et al. Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações. **Production**, v. 22, p. 70-82, 2012.

OLIVEIRA, Tiago J. F. A sustentabilidade: Pilar Ambiental. Mata nativa, Viçosa-MG, 09/06/2020. Disponível em: <https://www.matanativa.com.br/pilar-ambiental/>. Acesso em: 11/06/2021.

PÁDUA, José Augusto. As bases teóricas da história ambiental. **Estudos avançados**, v. 24, p. 81-101, 2010.

PENAFRIA, Manuela. Análise de Filmes-conceitos e metodologia (s). In: **VI Congresso Sopcom**. 2009. p. 1-11.

PORTER, Michael E.; KRAMER, Mark R. Creating shared value: How to reinvent capitalism—And unleash a wave of innovation and growth. In: **Managing sustainable business: An executive education case and textbook**. Dordrecht: Springer Netherlands, 2018. p. 323-346.

RODRIGUEZ, Miguel A.; RICART, Joan E.; SANCHEZ, Pablo. Sustainable development and the sustainability of competitive advantage: A dynamic and sustainable view of the firm. **Creativity and innovation management**, v. 11, n. 3, p. 135-146, 2002.

SACCOMANI, R. MARCHI, L. F. B. SANCHES, R. A. Primavera Silenciosa: uma resenha. **Revista Saúde em Foco**, n. 10, p. 739-748, 2018.

SANTOS, G. F.; WEBER, A. L. Desenvolvimento sustentável e responsabilidade social empresarial: uma análise entre a teoria e a prática. **Desenvolvimento em Questão**, v. 18, n. 51, p. 247-267, 2020.

SARTORI, S.; LATRONICO, F.; CAMPOS, L. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura. **Ambiente & sociedade**, v. 17, n. 1, p. 01-22, 2014.

STOROPOLI, José. RAMOS, Heidy. QUIRINO, Giseli. RUFÍN, Carlos. Themes and Methods in Sustainability Research. *Journal of Environmental Management & Sustainability - Revista de Gestão Ambiental d Sustentabilidade – GEAS*. 25/11/2019.

STRANGE, T.; BAYLEY, A. **Sustainable Development: Linking Economy, Society, Environment**. Organization for Economic Co-operation and Development (OECD): Paris, France, 2008.

HELMING, Katharina; PÉREZ-SOBA, Marta; TABBUSH, Paul (Ed.). **Sustainability impact assessment of land use changes**. Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg, 2008.

VANOYE, Francis. GOLLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a Análise Fílmica**, Campinas - SP, Papyrus, 1994.

WCED, 1987. Our common future. In: Brundtland Report. **World Commission on Environment and Development**. Oxford University Press, Brundtland, pp. 1e300. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 21.

WIERSUM, K. Freerk. 200 years of sustainability in forestry: lessons from history. **Environmental management**, v. 19, p. 321-329, 1995.

YOLLES, M.; FINK, G. The Sustainability of Sustainability. **Business Systems Review**, v. 3, n. 2, p. 1-32, 2014.